

A Identificação de Talentos Locais e Parâmetros para Seu Desenvolvimento: um Estudo Exploratório no Município de Alagoa Grande – Pb.

Nívea Marcela Marques Nascimento de Macêdo
niveamarcela@ig.com.br
UNIPÊ

Yêda Silveira Martins Lacerda
yedasilveira@hotmail.com
UEPB

Resumo: As pessoas de uma dada comunidade interagem umas com as outras num processo de influência mútua. Tanto suas potencialidades quanto vulnerabilidades interferem nas ações e decisões do grupo. É possível tanto à gestão pública quanto a outros agentes como sociedade ou poder privado a iniciativa de aprimorar os pontos positivos de uma comunidade. Assim, o objetivo deste estudo é identificar a existência de talentos locais no município de Alagoa Grande – PB, discutindo o papel da gestão pública e propondo parâmetros para seu desenvolvimento com base nas parcerias locais. Uma discussão sobre gestão pública e identificação de talentos locais se fez necessária e, através de um estudo exploratório e descritivo, foi diagnosticado que existem muitos talentos no município em estudo, e que as pessoas não possuem conhecimento específico acerca de seu papel de transformadoras da sociedade. A partir dos parâmetros estabelecidos, conclui-se que Alagoa Grande dispõe de elementos suficientes para que os projetos sejam levados à frente, pois, como se verificou, estão presentes em seu cenário os principais ingredientes: um significativo contingente de pessoas dotadas de habilidades e sem atividades produtivas; a existência de agentes financeiros e a disposição da comunidade em participar de forma associada de um programa de desenvolvimento.

Palavras Chave: Gestão Pública - Talentos Locais - Parâmetros - -

1. INTRODUÇÃO

As relações e as necessidades da maioria dos indivíduos interferem decisivamente no ciclo econômico e social das comunidades em geral. As pessoas de uma dada comunidade interagem umas com as outras num processo de influência mútua. Todas as decisões tomadas no âmbito local, municipal, interferem no cotidiano de municípios. Dessa maneira, tanto as potencialidades quanto as vulnerabilidades uns dos outros interferem nas ações e decisões a serem tomadas.

É possível tanto à gestão pública de um local, quanto a outros agentes como sociedade ou poder privado a iniciativa de aprimorar os pontos positivos de uma comunidade, ou seja, suas potencialidades. Ao identificar e trabalhar possíveis potenciais de um grupo de pessoas, levando-se em conta, para isso, o ambiente e seus aspectos de sobrevivência, está-se deixando o foco total nos problemas de lado. Com isso, a atenção fica voltada para melhorias no ambiente de vida e nas relações de todos os setores que compõem sua totalidade. Este tipo de mudança é capaz de transformar empresas, governo e sociedade por meio das inovações das atividades de inclusão social.

Uma economia que passa a pertencer ao cidadão abre mais espaço para uma política que pertença ao cidadão. Este fato leva a considerar também a necessidade de um Estado forte, que responda e preste contas aos cidadãos e que promova uma democracia inclusiva na qual os poderes para administrar os problemas sejam idealmente manejados localmente, restituídos às unidades locais de governança e ao próprio povo, organizado nas suas próprias comunidades (DOWBOR, 2006).

Assim, relevância da identificação de talentos e habilidades locais demonstra que modificações sociais podem ocorrer por meio das atitudes da própria sociedade. Nesse sentido, um leque de oportunidades e forças pode ser enfatizado no intuito de promover a integração dos ambientes sócio-econômicos e culturais de uma comunidade. E a gestão pública pode ter um papel fundamental neste processo, por estar atuando muito próxima às necessidades da sociedade e por ter como uma de suas finalidades intrínsecas a mensuração dos problemas sociais e a correta utilização dos recursos ambientais de uma comunidade.

Entretanto, em muitos casos, a gestão pública preocupa-se apenas em dar solução a um problema, muitas vezes sem ouvir as reais necessidades da comunidade. A moderna gestão ouve, satisfaz e adapta-se as necessidades das comunidades, considerando para isso suas potencialidades.

Nesse sentido, ressalta-se que a sociedade pode engajar-se em iniciativas diferenciais no sentido de trabalhar seus pontos fortes, contando com parcerias dos poderes público e privado, terceiro setor e de pessoas em geral. Assim, o objetivo do presente estudo é identificar a existência de talentos locais no município de Alagoa Grande – PB, discutindo o papel da gestão pública e propondo parâmetros para seu desenvolvimento com base nas parcerias locais.

Para isso, a pesquisa aborda primeiramente nos fundamentos teóricos o papel da gestão pública e o diagnóstico de talentos locais em uma dada comunidade. Posteriormente, são apresentados os fundamentos metodológicos que explanam como se deu a realização do estudo. Por fim, tem-se os resultados, que apresentam as características do município pesquisado, seus talentos diagnosticados e parâmetros para desenvolvimento; e as considerações finais, seguidas das referências utilizadas.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 O PAPEL DA GESTÃO PÚBLICA

Para o efetivo desenvolvimento de uma comunidade, com uma distribuição efetiva e igualitária de recursos, bem como com adequada colaboração na mitigação dos problemas, é de vital importância por um lado a ação da gestão pública, e por outro das forças diretas de todos os principais agentes envolvidos com esta comunidade. Para isso se faz necessário compreender, preliminarmente o papel e ação do governo público, que pode dispor das ferramentas condizentes para o fomento econômico e social de dada localidade.

A Administração Pública é o conjunto de órgãos e serviços do Estado e objetivamente é a expressão do Estado agindo *in concreto* para a satisfação de seus fins de conservação, de bem-estar individual dos cidadãos e do progresso social (MEIRELLES, 1990, p. 79).

Os governos federal, estaduais e municipais e seus setores governamentais possuem conhecimentos consistentes das necessidades das comunidades a que estão sujeitos. Assim, são importantes ferramentas no processo de elaboração e execução de projetos de assistência programada e conjunta com outros setores da sociedade.

No entanto, de acordo com Fernandes, (2001) a dimensão territorial e a heterogeneidade observada entre as regiões brasileiras, dificultam a ação flexível e eficiente do governo. Assim, a redução dos elos burocráticos contando com a participação de outros tipos de organizações e a interação com a sociedade enraíza e multiplica o resultado de ações primárias, criando um sistema ampliado de atuações que envolvem inúmeras parcerias e uma força maior de trabalho.

Ressalta-se o papel das organizações civis como interface privilegiada entre o Estado e sociedade, ajudando na organização comunitária e na execução dos projetos sociais. A gestão pública possui o valor intrínseco de promover ações e programas em benefício da coletividade, isto porque a finalidade principal da administração pública é estar apta a pensar nos cidadãos como um todo. Segundo Meirelles (1990), a administração é, pois, todo o aparelhamento do Estado preordenado à realização de seus serviços, visando à satisfação das necessidades coletivas.

A administração pública, que se caracteriza pelos governos locais, deve pensar e agir de forma a dar suporte às comunidades as quais prestam seus serviços, procurando coordenar suas ações e políticas de forma efetiva e ordenada.

Uma primeira mudança significativa no desenho das políticas sociais implantadas por governos locais consiste na promoção de ações integradas, dirigidas a um mesmo público-alvo. Focaliza-se uma área de intervenção ou um segmento da população, procurando-se formular políticas integrais – articulando ações tradicionalmente fragmentadas em diversos campos ou setores como em parcerias (FARAH, 2000, p. 17).

Ao conseguir parceiros é possível desenvolver uma estrutura local de benefício social por meio das redes sociais, os governos revestem-se com ajuda, experiências e apoio para promover sua finalidade essencial de agir coletivamente.

Embora sob direção de uma entidade governamental, vários projetos se estruturam como redes de entidades e instituições, mobilizadas e articuladas em torno de um problema de interesse público, cujo enfrentamento ultrapassa a capacidade de ação isolada do Estado – seja por limites financeiros ou técnicos, seja pelo maior grau de imersão no problema que uma ação coordenada permite (FARAH, 2000, p. 23).

Dessa forma, na medida em que governos podem dispor das ferramentas necessárias para agir em benefício da sociedade, os mesmos podem obter base e apoio de diversos setores

da economia em seu processo de formulação e implantação de idéias. Para garantir estas iniciativas, a gestão pública pode e deve participar ativamente junto com outros segmentos na busca de soluções e no desenvolvimento de caminhos mais eficientes e transparentes, e promovendo projetos transformadores, como o diagnóstico de talentos locais.

2.2 O DIAGNÓSTICO DE TALENTOS LOCAIS

Para o efetivo desenvolvimento da sociedade, conforme já abordado, é necessária a ação conjunta de governo e outros agentes da comunidade local como exemplo a iniciativa privada. Com isso podem surgir as associações, isto porque este engajamento pode tornar-se mais elaborado.

Para Neumann (2004), dada sua capacidade de engajar pessoas e mobilizá-las em torno dos objetivos do trabalho, as associações são instrumentos fundamentais no desenvolvimento de comunidades e fortalecimento das capacidades dos moradores de juntos, construir planos e ações.

Muitas comunidades acostumaram-se ao fato de focar suas atenções apenas nas necessidades da população. Porém, esta visão errônea dificulta um planejamento voltado para as possibilidades de produção e aumento de renda. É necessário vislumbrar as oportunidades de crescimento e desenvolvimento, e não só os gargalos e impedimentos repetidos a cada chegada de novos gestores.

Quando instituições promovem investimentos sociais baseados apenas nas necessidades, elas incentivam que os líderes comunitários reforcem cada vez mais as deficiências individuais e coletivas de sua comunidade (NEUMANN, 2004, p. 22). O desenvolvimento comunitário baseado em talentos e recursos locais, ao contrário, reconhece e reforça as capacidades das comunidades, seus pontos fortes e potencialidades para desenvolvimento.

No diagnóstico de talentos locais, é necessário um levantamento sobre os recursos da economia e do potencial das pessoas. Ele pode ser realizado pelos próprios moradores da localidade, na forma de parcerias e não de dependências. Estas possibilidades diagnosticadas, esses talentos, podem ser direcionadas em torno de criatividade, conhecimento, capacidade de organização, no intuito de gerar oportunidades locais de desenvolvimento.

O conhecimento dos talentos locais é uma iniciativa ímpar no processo de desenvolvimento comunitário. Pois são as pessoas com seus próprios recursos que constroem seu meio de vida e tornam-se cidadãos independentes. Para Schlithler (2004), o desenvolvimento comunitário é a transformação social resultante do desenvolvimento de pessoas, pois são elas que operam as mudanças.

Na medida em que se detecta um meio eficaz de fomento comunitário arraigado pela própria comunidade e este meio é caracterizado como uma eficiente ferramenta é imprescindível unir as forças e utilizar o que se tem em mãos. É o caminho mais lógico e exequível.

Assim, pelas redes sociais é possível viabilizar a realização de atividades interligadas entre os setores da economia local, fazer o diagnóstico do que cada componente da rede pode colocar ou promover em benefício da comunidade, estabelecer uma forma de ação conjunta a partir de parâmetros preestabelecidos para revelar os ativos: talentos e recursos que afloram e podem ser potencializados.

Uma Rede de Desenvolvimento Comunitário é aquela formada por iniciativa de pessoas ou organizações que têm por objetivo promover transformações sociais em determinada comunidade, por meio da articulação dos três setores da economia, conforme

relatado por SCHLITTLER (2004). Os talentos locais podem ser viabilizados pelas redes e associações locais, no entanto, todas as instituições podem aplicar recursos para o desenvolvimento comunitário. Esse desenvolvimento torna-se consequência do diagnóstico dos talentos e oportunidades de uma comunidade.

A seguir, são explicitados os fundamentos que serviram de base para o método utilizado na consecução da pesquisa.

3. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste estudo, foi necessário preliminarmente um levantamento na literatura correspondente sobre gestão pública e talentos locais. Assim, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica. Segundo Vergara (2003) a pesquisa bibliográfica é um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.

Também foi feito um estudo exploratório e descritivo, pois foi necessária a descrição sobre em qual situação do ponto de vista econômico-social se encontra o município foco da pesquisa, Alagoa Grande – PB. Neste estudo, procurou-se descrever a realidade existente no município, as características da comunidade, seus problemas e oportunidades, conforme será observados nos resultados.

A partir destes estudos, efetivou-se a construção do instrumento de pesquisa, o qual procurou abordar questões de múltipla escolha sobre a opinião dos que realizam as atividades (habilidades) sobre a situação do município pesquisado em relação aos talentos locais, e quais são estes talentos, se as pessoas preferem continuar no município ou não, de que forma estes talentos são trabalhos, dentre outras. Este instrumento foi criado pelos pesquisadores a partir do estudo bibliográfico realizado, bem como pelos conhecimentos próprios sobre a localidade em questão.

Outro instrumento abordou questões abertas sobre a integração de todos os setores para construção do plano de desenvolvimento, a disposição da comunidade em participar, a busca por outros agentes financeiros por parte do governo, dentre outras. Este questionário foi aplicado a membros da gestão pública, privada, sindicato, câmara municipal e demais agentes da localidade com profissionais liberais, dentre outros.

O período de aplicação dos questionários consistiu em 29 dias, durante os meses de setembro e outubro de 2010, em dias alternados, conforme a disponibilidade dos pesquisados. A pesquisa foi feita de forma voluntária e informal e sem a identificação do pesquisado para que estes se sentissem mais a vontade e pudessem, assim, expressar claramente a sua opinião.

A amostra selecionada para o instrumento quantitativo consistiu em 87 pessoas, indicadas em sua maioria pela gestão pública do município como “pessoas que realizam alguma atividade talentosa”. A amostra para o instrumento qualitativo consistiu de 20 pessoas escolhidas pelo caráter de conhecimento das atividades foco do estudo. Nesse sentido, com base em Colauto e Beuren (2003), a amostra é caracterizada como não probabilística por acessibilidade ou conveniência, a qual seleciona elementos a serem pesquisados pela facilidade de acesso.

A pesquisa é de natureza quantitativa, em que os dados foram informatizados numa planilha eletrônica do Microsoft Excel e representados através de análise de concordância, discordância de cada indicador. E também qualitativa, em que os dados foram categorizados e analisados pela técnica de análise de conteúdo temática. De forma a complementar e asseverar estes dados, foi feita uma observação não participante na comunidade em questão, a qual se

complementa a alguns dados secundários disponibilizados pela prefeitura municipal, que foram dispostos nos resultados a seguir.

4. RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO PESQUISADO

O município de Alagoa Grande teve dois grandes ciclos econômicos: o primeiro iniciado por volta de 1900, correspondeu aos antigos engenhos de açúcar mascavo e algodão. Essa fase teve seu auge nas décadas de 20 a 40, quando várias empresas (*Anderson Clayton, SANBRA, Holmes*) se instalaram para beneficiamento e exportação do algodão e do sisal. Esse ciclo declinou a partir de 1950, encerrando-se em 1966, quando até a ferrovia foi extinta.

O segundo ciclo, o da cana-de-açúcar, intensificou-se a partir dos anos 40, com a usina de açúcar refinado e álcool, e os engenhos de rapadura e cachaça. O município chegou a ter cerca de 45 engenhos.

O declínio da economia açucareira afetou também esta produção, e hoje a cana-de-açúcar enfrenta a pior crise de sua história. Essa crise terminou por fechar a usina de açúcar do município, acentuando ainda mais o êxodo rural e, conseqüentemente, a pobreza urbana, que atinge índices significativos, agravados ainda mais pela ausência de oportunidades de empregos, uma vez que a cidade não possui indústrias nem outras empresas que comportem a demanda existente. O município, então, busca alternativas sendo a agricultura de subsistência e a pecuária as suas principais atividades do momento, bem como o pequeno comércio urbano.

As atividades industriais do município não são suficientes para beneficiar toda a matéria-prima disponível na região. Em termos de indústria de transformação, a atividade agro-industrial do município restringe-se aos engenhos de rapadura e aguardente (a Usina de açúcar fechou em 1995), às olarias manuais e mecânicas, casas de farinha, esquadrias de madeira e uma pequena manufaturadora de polpa de frutas. Existe uma fábrica de sacos em processo de implantação (as instalações físicas encontram-se praticamente já prontas).

A escassez de atividades geradoras de trabalho e renda na comunidade se evidencia através de um dado significativo: enquanto o município de Alagoa Grande ocupa a 14ª posição no Estado em termos de população, na economia situa-se no 30º lugar, o que mostra a grande necessidade da comunidade em desenvolver ações que possam alavancar o desenvolvimento econômico.

De acordo com o setor de Tributação da Secretaria Municipal de Finanças, a arrecadação do município teve como fonte maior o setor terciário, representado por este comércio varejista, seguido do setor primário (produção agropecuária) e do setor secundário.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DOS TALENTOS LOCAIS

Uma avaliação preliminar no que tange ao potencial da comunidade, em relação às suas disponibilidades e, principalmente, no que se refere às suas habilidades, constatou que existe um grupo visível de pessoas com habilidades e talentos múltiplos. Esses talentos podem ser evidenciados por dados da secretaria municipal de cultura, pela observação não participante realizada, bem como pelos questionários aplicados.

Estas habilidades diversificadas dizem respeito principalmente às atividades de manufatura (artesanato, corte e costura e artes plásticas). A existência de um potencial de consumo local (população relativamente elevada), de elementos que favorecem o turismo e de recursos humanos suficientes e habilitados para atividades manufatureiras, são ferramentas básicas para o desenvolvimento deste tipo de atividade no município.

Os dados a seguir evidenciam o potencial de pessoas dotadas de habilidades para o desenvolvimento destas atividades produtivas, bem como de outras:

Tabela 1: Demonstrativo do potencial de habilidades locais do município pesquisado

DEMONSTRATIVO DO POTENCIAL DE HABILIDADES LOCAIS				
ITEM	LOCALIDADE	HABILIDADE	SEXO	QUANT.
1	Caiana dos Crioulos	Dança quilombola	Fem	4
2	Caiana dos Crioulos	Artesanato (cestos de cipó)	Masc	1
3	Caiana dos Crioulos	Artesanato (bonecas de pano e miniaturas em taboca)	Fem	1
4	Rua Nova	Artesanato (vasilhas de cerâmica)	Fem	2
5	Rua Nova	Corte e costura	Fem	5
6	Cruzeiro	Artesanato (cestos de cipó)	Masc	1
7	Vila São João	Artesanato (balaies e bolsas de cipó)	Masc	1
8	Vila São João	Corte e costura	Fem	3
9	Vera Cruz	Escultura em argila	Masc	1
10	Vera Cruz	Corte e costura	Fem	4
11	Triunfo	Miniaturas de Casas de Farinha	Masc	1
12	Oflia Pereira	Corte e costura	Fem	2
13	Oliveiro Uchoa	Artesanato (bolsas e roupas em crochê e tricô)	Fem	3
14	Oliveiro Uchoa	Tecelagem	Fem	1
15	Oliveiro Uchoa	Corte e costura	Fem	2
16	Oliveiro Uchoa	Artesanato (objetos em argila)	Fem	1
17	Rui Barbosa	Artesanato em labirinto	Fem	1
18	Sete de Setembro	Artes plásticas (pintura, desenho, etc.)	Fem	1
19	Conjunto CEHAP	Artes plásticas (pintura, desenho, etc.)	Masc	1
20	Conjunto CEHAP	Pintura em tecido	Fem	1
21	Conjunto CEHAP	Corte e costura	Fem	4
22	São José	Artes plásticas (pintura e objetos em bisquii)	Fem	1
23	Zumbi	Corte e costura	Masc/Fem	9
24	Zumbi	Artesanato em labirinto	Fem	7
25	Zumbi	Artesanato (cestos de cipó)	Masc	1
26	Canafístula	Corte e costura	Masc/Fem	8
27	Canafístula	Artesanato em labirinto	Fem	2
28	Rua Pedro II	Corte e costura	Fem	1
29	Gedeão Amorim	Corte e costura	Fem	3
30	Renato Sobral	Corte e costura	Fem	2
31	Getúlio Vargas	Corte e costura	Fem	2
32	Rua Padre Bellizio	Corte e costura	Fem	2
33	Francisco Montenegro	Corte e costura	Fem	3
34	Mariano Rodrigues	Corte e costura	Fem	2
35	Prof. Antônio Bemvindo	Corte e costura	Fem	2
36	Pres. João Pessoa	Corte e costura	Fem	1
TOTAL DE PESSOAS COM HABILIDADES				87

Fonte: Elaboração Própria

A partir da identificação destes talentos, evidencia-se a possibilidade de fomentar um projeto de desenvolvimento voltado para a busca de alternativas próprias, a partir da adoção de políticas econômicas em parceria com os gestores públicos ou privados, de forma a garantir a quebra da inércia e o início do processo de crescimento da comunidade.

Para o desenvolvimento deste projeto de mudança, é necessário evidenciar os principais talentos do município, de modo a priorizar um contingente de pessoas maior no que tange a uma atividade específica. A tabela a seguir apresenta as atividades mais evidenciadas:

Tabela 2: Resumo das habilidades locais

TABELA RESUMO		
ITEM	HABILIDADE	QUANTIDADE DE PESSOAS
1	Dança quilombola	4
2	Artesanato	25
3	Artes plásticas	3
4	Corte e costura	55
TOTAL		87

Fonte: Elaboração Própria

A seguir, apresenta-se as pesquisas realizadas com os membros da comunidade a partir dos talentos diagnosticados.

4.2.1 A PESQUISA QUANTITATIVA

A partir da identificação dos talentos locais no município, procurou-se investigar algumas características destes talentos, assim, a primeira pergunta do questionário procurou saber como a pessoa utiliza as habilidades que possui no seu dia-a-dia. Dentre as alternativas, nove pessoas utilizam apenas em trabalhos realizados em casa; vinte e seis pessoas fazem trabalhos às vezes para vender e cinquenta e duas pessoas gostariam de ajuda para vender mais o trabalho que realizam. Observa-se que a maioria dos pesquisados realiza trabalhos para o lucro pessoal. Com isso, apesar de no município ainda não dispor de condições apropriadas, as pessoas tomam a iniciativa própria de negociar seus trabalhos. O gráfico 1 a seguir explana melhor a constatação:

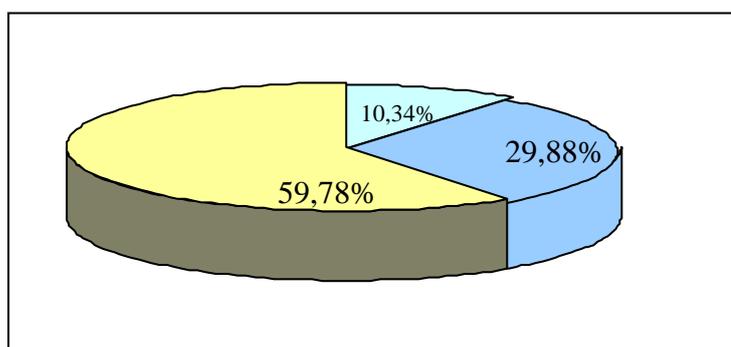


Gráfico 1: Respostas à questão – Como você utiliza suas habilidades no dia-a-dia? **Fonte:** Dados da Pesquisa

- 1 – Apenas em casa
- 2 – Às vezes faz-se trabalhos para vender
- 3 – Gostaria de ajuda para melhorar e vender mais o trabalho

A segunda questão procurou evidenciar a opinião dos pesquisados sobre possíveis situações em sua carreira profissional, ou seja, que oportunidade econômica eles gostariam de ter em relação à atividade que desempenham. Esta questão aborda intrinsecamente a opinião dos pesquisados sobre sua vontade de permanecer no município onde residem e desenvolver ali suas habilidades que podem ser passíveis ao sucesso; ou se eles não pensam em progredir

ali, sendo outras regiões do país mais atrativas. A questão mostra que a maioria acredita que o município possui condições de ajudá-las na realização destas atividades, embora não haja uma organização de fato para isso. Assim, a pergunta foi disposta da seguinte maneira: Qual das situações abaixo você prefere?

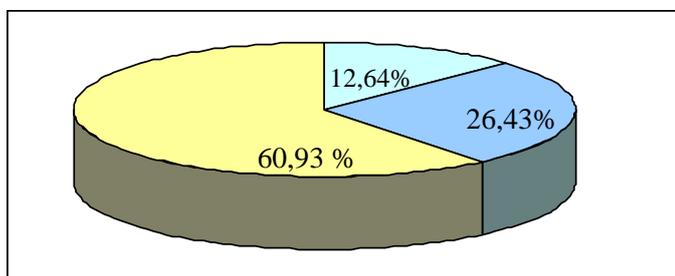


Gráfico 2: Respostas à questão – Qual das situações abaixo você prefere? **Fonte:** Dados da Pesquisa

- 1 – Aguardar uma oportunidade de trabalho assalariado
- 2 – Viajar para outras regiões do país
- 3 – Desenvolver o trabalho onde mora junto com a comunidade

Como demonstrado no gráfico anterior, os entrevistados responderam como preferiam estar em relação ao seu trabalho. E 60,93% diz preferir permanecer na comunidade fazendo suas atividades; 26,43% diz preferir viajar para outras regiões do país e 12,64% prefere aguardar uma oportunidade de trabalho assalariado.

A questão 3 procurou evidenciar, também intrinsecamente, se as pessoas acham necessário algum local onde possam trabalhar suas habilidades e ao mesmo tempo desenvolver-se economicamente com isso. Este local procuraria dar ênfase aos trabalhos realizados pela comunidade por meio de subsídios e ajuda técnica. Assim, 83,9% afirmam necessitar de um local como este e 16,10% negam esta necessidade. Nenhuma pessoa afirmou que no município pesquisado já existe um local como este. A partir desta questão, foi possível observar que as pessoas possuem a consciência de que não há uma associação em Alagoa Grande, ou que se a mesma existe, ela não está funcionando da maneira como deveria. O conhecimento desta necessidade é muito importante por parte dos que possuem as habilidades locais, pois são eles os mais interessados e beneficiados pela existência de tal organização. O gráfico 3 a seguir apresenta os resultados:

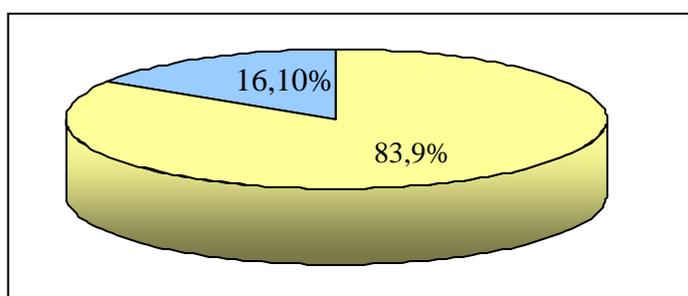


Gráfico 3: Respostas à questão – Você acha necessário um local onde possa trabalhar suas habilidades e ao mesmo tempo desenvolver-se economicamente com isso? **Fonte:** Dados da Pesquisa

- 1 – Sim
- 2 – Não

3 – Minha comunidade já possui um local como este.

A quarta questão procurou investigar a opinião dos pesquisados sobre de quem é a responsabilidade por desenvolver uma associação no município. A maioria deles, 84% (73 pessoas) diz que a responsabilidade é do poder público; outros 10% (9 pessoas) acham que a responsabilidades é deles próprios; e apenas 6% (5 pessoas) acreditam que a responsabilidade é dos poderes privados, sindicatos, ONG's e outros agentes. Esta questão mostra a grande expectativa que os pesquisados possuem em relação à gestão pública do município, como também a falta de esclarecimento acerca do seu papel como integrantes de uma sociedade, como cidadãos dotados de direitos e deveres específicos, como atuantes de um contexto em que eles são os principais atores. O gráfico a seguir apresenta os resultados:

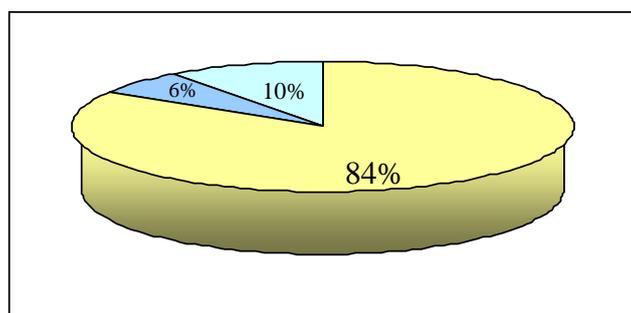


Gráfico 4: Respostas à questão – Para você de quem é a responsabilidade por desenvolver uma associação no município? **Fonte:** Dados da Pesquisa

- 1 – A responsabilidade é do poder público
- 2 – A responsabilidade é dos realizadores das atividades
- 3 – A responsabilidade é de pessoas do poder privado, sindicatos e ONG's e outros.

A questão cinco perguntou o que os pesquisados acham necessário para que uma associação possa ser feita em Alagoa Grande. Esta questão foi um pouco mais dividida nas opiniões pesquisadas, pois pouco mais de 40% (35 pessoas) acreditam que o governo, junto com outros setores da economia, precisa subsidiar a idéia; 32,18% (28 pessoas) acredita que as pessoas (eles próprios) precisam ter dinheiro para isso e saber trabalhar nesse sentido; e 27,58% (24 pessoas) diz que apenas é necessário que as pessoas tomem consciência dessa necessidade. Es questão foi mais dividida porque, segundo observado, os cidadãos pesquisados não possuem conhecimentos específicos, conforme pontuado na questão anterior, sobre o papel de cada agente da sociedade – comunidade – em que se inserem.

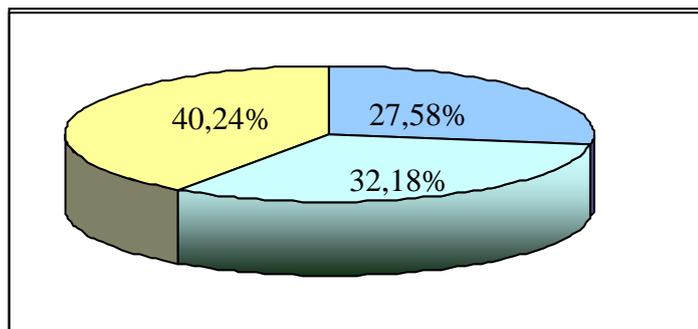


Gráfico 5: Respostas à questão – O que você acha necessário para que uma associação possa ser feita?

- 1 – As pessoas devem tomar consciência de que é necessária uma associação no município.
- 2 – As pessoas devem ter dinheiro e devem saber trabalhar.
- 3 – O poder público e outros setores devem ser os principais articuladores na realização da idéia.

A pesquisa quantitativa apresentou a opinião dos membros da comunidade que realizam ou que possuem os talentos locais. Mas há que se pesquisar outros agentes da comunidade que podem participar do plano de desenvolvimento das habilidades do município, conforme pesquisa qualitativa a seguir.

4.2.2 A PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa englobou questionamentos específicos que procuraram abordar primeiramente a opinião da gestão pública sobre a possibilidade de integração entre os setores público e privado, como também outros agentes do município para a criação de planos de desenvolvimento para o município. As respostas a seguir explanam a opinião dos pesquisados:

“Acredito que algumas pessoas do comércio local aqui tem interesse em parcerias. Tem que conversar com eles, porque isso nunca foi falado aqui com eles não.” *Membro da Câmara Municipal.*

“Sim, acho que o pessoal do sindicato quer participar de associações, de alguma coisa que integre o povo né, porque só o governo não dá.” *Membro do Sindicato.*

A segunda questão investigou se existe disposição por parte da comunidade em associar-se e discutir planos de desenvolvimento de suas habilidades. A seguir as opiniões dos investigados.

“A comunidade possui muitas habilidades, e acho que eles podem sim discutir alguma coisa pra melhorar, inclusive com parcerias. Acho que falta só uma ajuda.” *Membro do setor público.*

“Eles podem até discutir, mas eles tem que se informar, e tem que ser um processo contínuo e não de um dia só.” *Membro do setor privado.*

Esta questão mostra que para a maioria dos pesquisados, o desenvolvimento de planos depende da maior informação dos que realizam as habilidades, bem como a frequência de sua atuação. A questão seguinte evidenciou a existência ou não de agentes financeiros para a realização de associações ou parcerias. As principais respostas a seguir:

“A prefeitura dispõe de recursos, inclusive existe um centro de treinamento pra geração de renda, e também ajudamos outras pessoas da comunidade em particular cadastradas aqui no serviço social.” *Membro do setor público.*

“Ah, as empresas ajudam com recursos financeiros sim, é só você falar com eles, fazer eles fazerem parte sabe.” *Membro do setor privado.*

A questão seguinte abordou a existência de profissionais liberais que se dispusessem à elaboração e execução do projeto técnico, bem como profissionais públicos ou de outro setor. A resposta a seguir resume a visualização dos pesquisados.

“Temos aqui arquitetos [...] que trabalham na prefeitura ou não, estudantes universitários, que se fossem chamados poderiam participar. Tem também o pessoal das escolas. [...] Sim, eu poderia (*participar*) com prazer.” *Professor*.

A última questão dirigiu-se especificamente ao setor público e enfatizou a possibilidade por parte dele de buscar outros incentivos e parcerias além do âmbito municipal. Ressalta-se, a partir da resposta destacada a seguir, a concordância com esta iniciativa:

“É altamente necessário isso, faz parte do cerne do plano de desenvolvimento. E a gestão pública tem não só o dever, mas a vontade de procurar o Estado ou Federação.” *Secretaria de Planejamento*.

A partir da pesquisa qualitativa, que foi apresentada aqui de maneira resumida, foi possível evidenciar a possibilidade mais concreta da promoção de associações, pequenas empresas ou planos de desenvolvimento mais abrangentes em relação ao que é feito. A seguir, evidenciam-se parâmetros que foram criados a partir das duas pesquisas realizadas.

4.3 PARÂMETROS PARA DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Parte dos produtos detectados na presente pesquisa são identificados como peças de artesanato, caracterizados como produtos feitos em casa, ou seja, uma atividade produtiva de caráter individual. É o caso dos produtos de barro (vasos de argila, estatuetas, etc.), das pinturas e quadros, bonecas de pano, labirinto e dos cestos e artefatos de cipó.

Este tipo de atividade tem como principal desafio a sua comercialização. Diante disso, para o desenvolvimento destas atividades, é necessário promover a articulação dos diversos participantes e criar um ambiente que favoreça o surgimento e o fortalecimento de micro negócios como forma de fomentar o artesanato e, conseqüentemente, o desenvolvimento dessa ocupação, inclusive como identidade cultural do município.

Dentro dessa linha de ação, pode-se destacar a criação de um ponto de exposição e vendas de artesanato, nas proximidades do roteiro turístico em atividade que existe no município. O potencial de vendas desse tipo de produto no município também pode ser associado a outras possibilidades de eventos importantes da agenda local, como as festas da padroeira e os festivais de forró.

Por outro lado, a pesquisa demonstra que a habilidade “corte e costura” é campeã em número de pessoas (55 ao todo, pesquisadas apenas a zona urbana e as comunidades de Vila São João, Zumbi, Canafístula e a Quilombola Caiana dos Crioulos).

Considerando que a comunidade dispõe de um Centro de Treinamento para Geração de Renda, construído em 2004 no Povoado de Zumbi, e que esse centro enfatiza basicamente as atividades de corte e costura e labirinto, é de se supor que existe viabilidade técnica e econômica para que a associação possa produzir em conjunto, a partir da estruturação e organização comunitária, peças de roupas para venda em grosso ou a varejo, em pontos de venda fixos ou feiras-livres, conforme prática corrente em vários municípios do país.

A questão, portanto, é como se estabelecer de forma efetiva uma conexão entre os diversos atores do processo produtivo, que culmine com confecções a baixo custo e sua respectiva exposição nos pontos de venda. Esta é a verdadeira formação da Rede Social e em conseqüência de associações. Esta conexão poderá se dar através da junção de esforços dos seguintes segmentos:

Comunidade → Associação de Artífices → Poder Público → Agentes Públicos e Privados (técnicos e financeiros).

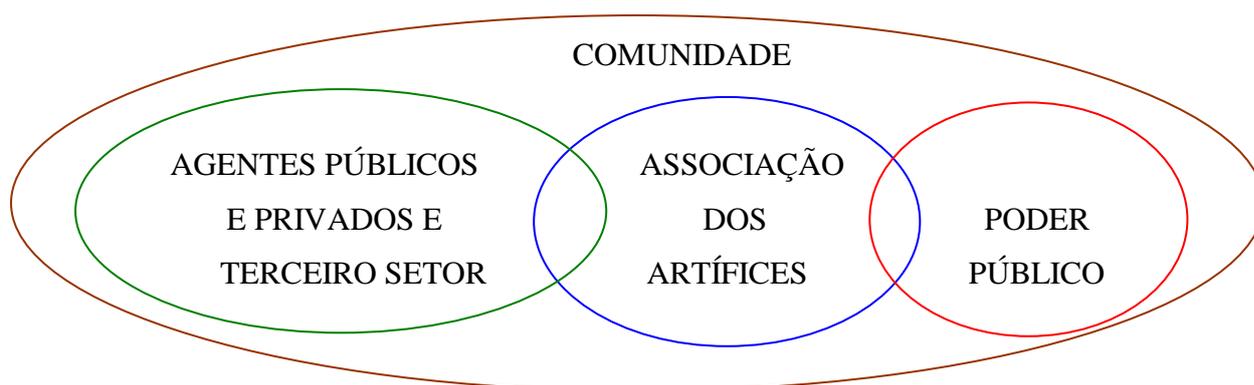


Gráfico 6: A Rede Social que pode transformar o município pesquisado

Uma vez estabelecida essa participação conjunta, é provável que o setor público, cuja obrigação, entre outras, é a de estimular e criar as condições básicas para as atividades econômicas do setor privado, certamente terá meios financeiros e legais de subsidiar um eventual empreendimento.

O setor privado, por seu turno, fundamentado na necessidade de evidenciar, por exemplo, a sua responsabilidade social, poderá envidar esforços no sentido de colaborar com a comunidade na qual está inserido, dando sua parcela de contribuição ao empreendimento.

Uma economia baseada na valorização dos talentos da comunidade, com a participação dos artífices locais, constitui uma busca da conciliação entre o desenvolvimento econômico e conseqüente fim da pobreza no município.

Como todo e qualquer empreendimento exige, torna-se necessário observar as diversas etapas, por natureza inseparáveis do processo produtivo: a formação da associação, a discussão conjunta e ampla dos objetivos pretendidos, a formação de pactos com relação a esses objetivos, a busca dos agentes financeiros, a busca de apoios dos órgãos governamentais e/ou outras entidades, a elaboração do projeto (com estudo de viabilidade econômica) e, por fim, a sua execução (a realização do plano, que envolve as etapas de produção e comercialização dos produtos).

Tabela 3: Parâmetros para desenvolvimento das habilidades

META	ETAPA/FASE	OBJETIVO
1) Formação da Associação dos Artífices	1) Comunicação a todos os artífices do interesse de formar uma Associação visando o bem-estar da comunidade; 2) Apresentação dos objetivos da Associação, problemas enfrentados com soluções, discussão de um estatuto para a associação, ou indicação de pessoas que o elaborem; 3) Indicação de grupo deliberativo (presidente, vice, secretário, tesoureiro, etc).	Envolver os participantes no processo de integração das ações para consecução dos objetivos.

2) Formação de pactos com outras instituições, para suporte das ações previstas	<p>1) Cooperação de empresas/ agentes financeiros (empresas /bancos públicos e/ou privados);</p> <p>2) Cooperação dos órgãos públicos diretamente ligados à elaboração de projetos e à orientação e capacitação de participantes do processo produtivo (assistência técnica, capacitação, fundo de aval, etc.);</p> <p>3) Apoio do poder executivo (federal, estadual ou municipal), tais como: terreno, prédio-sede, assistência técnica, jurídica, etc.</p>	Obter créditos, assistência técnica e a minimização das dificuldades do atendimento às garantias exigidas pelos agentes financeiros para eventuais empréstimos.
3) Elaboração do Projeto Técnico	<p>1) Estudo da viabilidade técnica, econômica e financeira do projeto;</p> <p>2) Elaboração de desenhos, orçamentos, cronogramas físico-financeiros e Planos de Trabalho para as diversas partes do projeto: instalações, máquinas, equipamentos, etc.</p> <p>3) Aprovação do Projeto pelos órgãos co-participes.</p>	Apresentar Documentação Técnica de que os órgãos envolvidos (técnicos e financeiros) necessitam para que fiquem convencidos da possibilidade de pagamento do que for financiado (instalações físicas, máquinas, equipamentos, capital de giro, tecnologia, etc.).
4) Execução do Projeto	<p>1) Implantação do sistema de produção (espaço físico para produção, equipamentos, estoque, etc.);</p> <p>2) Implantação do sistema de comercialização dos produtos (prédio específico, bazares, distribuição em lojas, etc.).</p>	Viabilizar a exequibilidade do projeto, através do acompanhamento de cada passo do processo.

Fonte: Elaboração Própria

É imprescindível a coordenação e a ação conjunta dos diversos agentes participantes do processo, uma vez que todos possuem um interesse comum. Nesse sentido, o apoio da Prefeitura, dos Agentes Financeiros e das Associações de Moradores é fundamental, cada qual de acordo com seus limites e suas possibilidades. Evidentemente, tudo aquilo que a comunidade conseguir através de doações e/ou cessões de uso, constituir-se-á em benefícios para o projeto, uma vez que diminuirá o valor final de um eventual empréstimo, mas sem diminuir o valor final do investimento.

O projeto técnico deverá abordar, entre outras questões:

- os investimentos fixos (terreno, galpão, máquinas, utensílios, veículos, etc.);
- o capital de giro (caixa mínimo, matéria-prima, embalagens, financiamento das vendas, insumos, mão-de-obra, etc.);
- os custos e as receitas anuais.

A associação deverá procurar parcerias que possibilitem soluções técnicas para:

- literatura e as experiências disponíveis sobre o assunto;
- cursos ou treinamento sobre as atividades programadas;
- demanda atual e futura de cada produto;
- observar se o mercado regional absorve a produção pretendida;

- definição do plano de vendas e distribuição dos produtos;
- estimar os preços do projeto e sua competição no mercado;
- definir o montante final dos investimentos e sua comparação com a estimativa de receita;
- selecionar profissionais especializados que se responsabilizarão pela elaboração e dimensionamento das instalações e das máquinas e equipamentos;
- selecionar os fornecedores de máquinas, equipamentos, matérias-primas, etc.;
- elaborar um cronograma de implementação do projeto.

A partir da consideração destas questões, pode ser menos complicado começar a concretização do desenvolvimento de um plano para as habilidades locais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, observou-se que os munícipes de Alagoa Grande não possuem grande conhecimento sobre sua responsabilidade e papel frente ao desenvolvimento de suas próprias habilidades. No entanto, reconhecem que existe a necessidade de um local no município para desenvolver seus talentos.

O Poder Público deverá atuar de forma voltada para as soluções locais, mais integradas à realidade de cada comunidade, procurando, em conjunto com os diversos segmentos organizados, descobrir e apoiar as iniciativas voltadas para o crescimento das atividades econômicas alternativas. Como também, os próprios artesãos devem buscar apoio dos agentes relacionados, informar-se, buscar parcerias, entre outros, para o desenvolvimentos de pequenos empreendimentos, associações, entre outros.

Nesse sentido, é importante mencionar o já reconhecido potencial do patrimônio histórico e ambiental do município, representado pelas construções antigas, em estilo, a exemplo do casario do centro da cidade, bem como o Teatro Santa Inez, o terceiro mais antigo da Paraíba e um exemplo notório da arquitetura neoclássica de influência italiana, além da lagoa do Paó, cuja revitalização e urbanização poderão constituir, sem dúvida, elementos essenciais para o turismo local. Tal fato, certamente, acabaria por influenciar a comercialização e, conseqüentemente, a produção de artigos locais, a exemplo do artesanato e outros produtos.

Um outro elemento a ser considerado é a localização geográfica do município: distante apenas 50 Km de Campina Grande e 28 Km de Guarabira, ambos possuidores de Distritos Industriais e Mecânicos dotados de infra-estrutura e com incentivos fiscais.

O conceito de gestão pública como um dos vetores do desenvolvimento econômico é compatível com a liberdade de iniciativa do cidadão, pois a gestão pública voltada para o estímulo e desenvolvimento de atividades econômicas termina por favorecer toda a sociedade que, na maioria das vezes, necessita apenas da oportunidade para que possa produzir e também usufruir dos benefícios do crescimento. Esse eixo renovador surgido com as políticas públicas pode agregar valores e promover o desenvolvimento local. É o papel da gestão pública no seu poder de integração com as diversas iniciativas que podem surgir em uma comunidade.

Identificados esses potenciais e considerando a capacidade de organização comunitária como uma das principais ferramentas para o desenvolvimento, o poder público, as empresas e a sociedade organizada, em conjunto, definirão uma estratégia de crescimento econômico,

através de uma agenda que envolverá negociações, estudos de viabilidade, projetos, financiamento e vendas.

Cada comunidade tem as suas vocações e particularidades, e não é possível uma fórmula padrão única para atender às necessidades do desenvolvimento local. É necessário o uso de ações estratégicas particulares para soluções criativas e, ao mesmo tempo, que estejam arraigadas na cultura e no saber popular, pois as redes sociais envolvem a participação de todos, empresários, administradores públicos, políticos, organizações não-governamentais, sindicatos, representantes comunitários e todas as pessoas que compõem a sociedade.

Uma vantagem muito significativa das políticas locais é o fato de poderem integrar os diferentes setores e articular os diversos atores da sociedade. Esta nova sociedade passa a ser organizada em rede, deixando-se de lado as pirâmides organizacionais, a hierarquização e as sempre existentes estruturas privadas que utilizam ao máximo e quase sem retorno os recursos naturais de seu meio.

Conclui-se também que Alagoa Grande dispõe de elementos suficientes para que esses estudos e projetos sejam levados à frente, pois, como se verificou, estão presentes em seu cenário os principais ingredientes para o desenvolvimento: um significativo contingente de pessoas dotadas de habilidades e sem atividades produtivas; a existência de agentes financeiros e a disposição da comunidade em participar de forma associada de um programa de desenvolvimento.

Este programa será embasado na integração dos setores econômicos da sociedade no que diz respeito às suas potenciais ações, aliás, um tema ainda pouco explorado no Brasil.

A partir do estudo realizado, verificou-se que a sociedade, no seu conjunto e através de suas diversas formas de organização, deve aprofundar o debate sobre a participação mais efetiva dos diversos segmentos produtivos (inclusive das empresas privadas). Esta participação de todos é essencial para que se construa uma sociedade menos concentradora de riquezas e, conseqüentemente, mais justa. É preciso assim, repensar as estruturas de organização social.

6. REFERÊNCIAS

- COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M.** Coleta, análise e interpretação dos dados. In: BEUREN, I. M. (Coord.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003. pp. 118-144.
- DOWBOR, L.** O desenvolvimento local e a racionalidade econômica. Fevereiro de 2003. Disponível em: <<http://dowbor.org/06deslocalcurto4p.doc>>. Acesso em 25 de setembro de 2008.
- FARAH, M. F. S.** Gestão Pública e Cidadania – Cadernos Gestão Pública e Cidadania, v. 18, 2000, pp 23-48.
- FERNANDES, Â.** A Responsabilidade Social e a Contribuição das Relações Públicas. Disponível em: www.portal.rp.com.br. Acesso em 21 de agosto de 2009.
- MEIRELLES, H. L.** Direito Administrativo Brasileiro, 22ª ed., São Paulo: Malheiros, 1990.
- NEUMANN, L. T. V.** Desenvolvimento comunitário baseado em talentos e recursos locais. São Paulo: Global, 2004.
- SCHLITTLER, C. R. B.** Redes de desenvolvimento comunitário: iniciativas para a transformação social. São Paulo: Global, 2004.
- VERGARA, S. C.** Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.